

Um programma de actividade para a Sociedade Brasileira de Agronomia

Prof. Octavio Domingues
(Da E. S. A. "Luiz de Queiroz")

Atravessamos, agora, a melhor oportunidade para que a nossa principal associação de classe entre, definitivamente, na via de certas realizações, em beneficio, mais moral que material; da carreira agronomica no Brasil.

A nacionalização e a elevação cultural do agronomo, a definição e defesa da profissão e a organização systematica do ensino agronomico nacional são questões culminantes na hora presente, querendo-se situar a nossa carreira dentro do momento que vive toda a nacionalidade. Qualquer uma dellas talvez possa constituir, por si só, um grande problema a resolver, e capaz de dignificar uma actividade.

Definição e defesa da profissão do Agronomo

A nossa profissão nasceu de uma gemma brotada em outra profissão. Gemma que deu um ramo vigoroso, forte e com tanta seiva que, pelo seu desenvolvimento, se afigura uma nova arvore, caracterizando-se, sobretudo, pela sua feição diferente, propria, inconfundivel. Desta sorte ella está a pedir, a exigir uma libertação. Está a impor o reconhecimento da sua maioridade, porque já é capaz de agir como individualidade e independencia. Precisamos, pois, definil-a e libertal-a de uma annexação que não mais se compadece com seus recursos.

nem com seus propositos. A nossa profissão, é a agronomia e o profissional da agronomia é o agronomo.

Foi-se o tempo em que o agronomo, para viver, devia "passar" por engenheiro . . . Ou se ainda não se foi esse tempo, precisamos fazer com que elle não mais exista. Estou que para situar bem, acertadamente, a nossa profissão, devemos afastal-a de uma confusão com qualquer outra, e reconhecel-a como capaz de vida propria.

Na verdade, a agronomia é um complexo tal de principios theoreticos, que não é possível filial-a a este ou áquelle grupo de conhecimentos scientificos. Tanto ella precisa das mathematicas, como da chimica, da biologia, como da physica ou das sciencias sociologicas para encontrar o caminho pragmatico para suas realizações.

Organização do ensino Agronomico

A organização systematica do ensino agronomico é outra questão que se impõe a pedir uma solução, não mais provisoria, de simples emergencia, mas sim uma solução definitiva, pelo menos no traçado de uma diretriz, encarando-se a questão mesma por todos os seus prismas e modalidades.

E' lamentavel que até aqui não tenha sido ella considerada com a devida atenção, provindo disto enormes e insanaveis prejuizos para a propria profissão e para sua actividade como elemento de progresso nacional.

A formação technica dos nossos profissionaes da terra resente-se desta eiva. E o reflexo disto é certa falta, que se sente, do factor humano capaz, preparado, efficiente e prompto para as grandes empreitadas. Problema inicial da nossa formação agronomica, que cedo logo se postou frente a frente do administrador, vem sendo elle arredado, entretanto, para o vão das questões secundarias.

Novo rumo, porém, se nos antolha presentemente, em face do plano de reformas que se vem processando no Ministerio da Agricultura, plano que parece não ter deixado de fóra nenhuma modalidade das questões da nossa producção, seja agricola, seja pastoril, seja a mineral.

Uma sementeira de escolas não pode ser feita differentemente de uma sementeira qualquer. E' preciso não só escolher a semente, que se vae plantar, como a terra que deve recebê-la.

Crearam-se, pelo Brasil a fóra escolas de agronomia sem um plano, uma systematização que se conformasse com as nossas necessidades. E uma escola de agronomia é hoje uma cousa das mais complexas, das mais difficeis de crear, pois o seu aparelhamento não sómente é dos mais caros, como dos de obtenção mais trabalhosa e lenta organização.

Demais pensou-se logo em multiplicar os «chefes» sem uma providencia equivalente para a formação dos que deviam «executar». E então os «chefes» ou passaram ao papel de «executantes» de seus proprios planos de trabalho, ou cruzaram os braços inactivamente, satisfazendo-se com a criação imaginosa de actividades imaginarias. Faltou a ligação indispensavel entre o commando e a obra a executar...

Elevação cultural do Agronomo

Velha, velhissima é a verdade de que o homem morre aprendendo . . . E ao sahir da escola o profissional não pode dar por concluida sua formação intellectual, pois esta em verdade mal se inicia ali. Tem faltado ao agronomo meios e elementos para fortalecer sua cultura. Muitos mesmo, por via disso pararam na rotina aprendida ainda nos campos e laboratorios escolares . . . Urge fazer qualquer cousa para que maior seja o numero dos que, após formados, recebem uma illustração melhor, para que maior seja o numero dos que, mesmo trabalhando, podem illustrar-se por meio do livro e da palavra ouvida.

A especialização de technicos agricolas no estrangeiro ou em estabelecimentos nacionaes deve merecer a cogitação dos poderes publicos, e a nossa Sociedade tem que agir nesse sentido, com todo o seu prestigio. Não se conhece meio mais eficiente de aproveitar as grandes revelações, de aproveitar os elementos humanos de escol, que os ha em a nossa profissão tão bons como os que mais forem nas outras; pois as qualidades intellectuaes não são privilegio de classe ou de grupo

já havendo mesmo deixado de ser sapanagio de certas raças ou povos.

Já é mais do que tempo de cuidarmos da integração, na literatura nacional, dos conhecimentos agronomicos que constituem o patrimonio intellectual dos povos civilizados. Não temos literatura agricola, ainda, na altura das nossas possibilidades, e muito menos em face dos nossos anseios e cogitações.

Sou um optimista a este respeito. Mas devo declarar que o meu optimismo é colheita excellente de uma experiencia, que não é curta, nem unilateral. Uma "Bibliotheca agronomica" é uma empreitada francamente realizavel entre nós.

A vida de uma Sociedade como a nossa mede-se bem pelo numero de suas reuniões, onde se debatam ou se focalizem os problemas do momento, sejam os de ordem puramente theorica, sejam os de feição eminentemente pratica. Tornou-se necessario, pois, multiplicar essas oportunidades, onde cada um concorra com suas luzes e seus esforços para o encaminhamento das soluções ás incognitas em debate.

O meio social é o melhor ambiente para isso. E os elementos humanos capazes de acção não faltam dentro da nossa Sociedade.

"Nacionalização" do Agronomo

O regionalismo, entre os agronomos, ha tomado por vezes uma feição condemnavel, feição que desfigura a nobreza dos nossos proprios ideaes. Não se cogita propriamente da terra de origem, mas de escola em que se formou o tecnico. Verdade é que aos poucos vemos crear-se outro ambiente, que não este, mas é preciso apressar essa evolução, é preciso «nacionalizarmos» — se me permitem a expressão — nacionalizarmos o agronomo para maior elevação intellectual das proprias actividades profissionais.

E estes são os problemas que reputo mais em evidencia, mais momentosos, problemas por demais dignos do estudo e carinho da nossa Sociedade Brasileira de Agronomia, cuja actividade deve espraiar-se por um horizonte maior, illuminado por um sol mais fecundo.